

A BRINCADEIRA NO COTIDIANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Eloize Batista Saturnino²

Mariléia Mendes Goulart³

Resumo: Neste artigo, discutimos as brincadeiras das crianças no ensino fundamental. Assim sendo, como questão norteadora da pesquisa, definimos: quais as brincadeiras que fazem parte do cotidiano das crianças do 1º, 3º e 5º anos do ensino fundamental? Então, para desvelar esse questionamento, como objetivo geral, propusemo-nos a identificar as brincadeiras que fazem parte do cotidiano das crianças do 1º, 3º e 5º anos do ensino fundamental. Em relação aos objetivos específicos, delineamos: verificar a percepção dos professores sobre a importância da brincadeira para o processo ensino aprendizagem; identificar quais brincadeiras as crianças propõem no tempo em que estão livres; e investigar a opinião da criança sobre o conceito de brincadeira e do brincar na escola. A amostra foi constituída por uma turma de 1º, 3º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola estadual, localizada no município de Tubarão-SC. A coleta ocorreu por meio de observações, entrevista com as crianças e questionário com os professores. Os resultados evidenciaram que, para os professores, a brincadeira é importante para o processo ensino-aprendizagem e, para o desenvolvimento das crianças, eles mencionam que a contemplam em seus planejamentos, no entanto, durante a observação, não verificamos, tempo e espaço pensados para esse fim. Constatamos que o brincar, para a maioria das crianças, são momentos de brincadeiras a sós, sem regras estabelecidas, enquanto o conceito de brincadeira nos revelou serem momentos de interação com os amigos.

Palavras-chave: Brincadeira. Brincar. Ensino fundamental I.

1 Introdução

Cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu mundo próprio ou, dizendo melhor, enquanto transpõe os elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela.
(FREUD apud KISHIMOTO, 2005, p. 57).

Ao ingressar na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, no semestre 2015-1, vivenciamos experiências reveladoras com relação à teoria e a prática que envolve a organização dos espaços e tempos para as brincadeiras na instituição escolar.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito para a conclusão da Unidade de Aprendizagem de Conclusão dos Processos Investigativos.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: eloizesaturnino@gmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Especialista em Gestão Escolar – Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Mestre em Educação - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: marileia.goulart@unisul.br.

No decorrer dos semestres, a cada novo estágio obrigatório, ou até mesmo nas experiências obtidas por meio do Programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), em alguns momentos, deparava-nos com alguns questionamentos relacionados à prática das brincadeiras na escola. Nesse programa, a cada nova turma que conhecíamos, inquietávamos, ao observarmos as crianças, quer seja na sala de aula, no recreio, no modo como se relacionavam com as brincadeiras e como eram as suas escolhas preferidas. Na maioria das observações nas escolas, percebíamos que o tempo que as crianças tinham para brincar era restrito e os relatos dos professores sempre enfatizavam que havia muito conteúdo para trabalhar com as crianças e, por isso, sobrava pouco tempo para as brincadeiras.

Além disso, os estudos, no Curso de Pedagogia, possibilitaram-nos pensar que os estudantes do ensino fundamental, nos anos iniciais, ainda são crianças e passam parte de sua infância nos espaços escolares, assim, é preciso conceber a brincadeira e o jogo como constituintes do currículo nesse nível de ensino.

Igualmente, a Resolução No 7, que trata das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, no Art. 29, inciso 1º § 1º diz que o reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes da sua entrada no Ensino Fundamental e a recuperação do caráter lúdico do ensino contribuirão para melhor qualificar a ação pedagógica junto às crianças, sobretudo nos anos iniciais dessa etapa da escolarização.

Neste sentido, o problema que mobilizou a pesquisa foi: Quais as brincadeiras que fazem parte do cotidiano das crianças do 1º, 3º e 5º anos do ensino fundamental? Para responder ao problema de pesquisa, organizamos os objetivos. Como geral, propusemo-nos a identificar as brincadeiras que fazem parte do cotidiano das crianças do 1º, 3º e 5º anos do ensino fundamental. Em relação aos específicos, definimos: verificar a percepção dos professores sobre a importância da brincadeira para o processo ensino-aprendizagem; identificar quais brincadeiras as crianças propõem no tempo em que estão livres; e investigar a opinião da criança sobre o conceito de brincadeira e do brincar na escola.

Delimitamos como tema de pesquisa: a brincadeira no cotidiano das crianças do 1º, 3º e 5º anos do ensino fundamental, de uma escola da rede estadual de ensino, da cidade de Tubarão – Santa Catarina.

O método de abordagem desta pesquisa, de acordo com o seu planejamento geral, caracterizou-se como dialético, pois descrevemos e refletimos acerca da realidade pesquisada.

Considerando os seus objetivos, tratou-se de uma pesquisa exploratória, visto que buscamos maior familiaridade com o tema pesquisado. A proposta planejada para a coleta de

dados definiu esta pesquisa como estudo de caso. Quanto a análise dos dados, a pesquisa enquadrou-se como qualitativa na medida em que coletou opiniões e percepções dos professores e das crianças.

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual, localizada no município de Tubarão-SC. O público alvo da presente pesquisa foram os professores e as crianças do ensino fundamental, do 1º, 3º e 5º anos.

Para que pudéssemos estabelecer um diálogo com os protagonistas da pesquisa, realizamos a coleta de dados. Além de observações e registros fotográficos e escritos, utilizamos, ainda, entrevista e questionário, com as crianças e professores, respectivamente.

No questionário com os professores do 1º, 3º e 5º anos, fizemos perguntas abertas a respeito da importância da brincadeira para as crianças e se a brincadeira é contemplada no planejamento. Para a entrevista com as crianças, um em sala de aula, apresentamos duas perguntas: 1) Para você o que é brincadeira e brincar? 2) Na escola, vocês brincam? Do que brincam e onde? Essas questões foram respondidas individualmente. Para a coleta, realizamos seis períodos de observação participante, 2 períodos com cada turma, recreio e na sala de aula. Após a coleta, os dados foram organizados e analisados à luz de referenciais teóricos, com base nos autores Àries (1981), Brasil (1998, 2007), Brougère (2004), Cordazzo (2007), Kramer (2007), Teixeira e Volpini (2014), Vygotsky (1998).

No texto apresentamos, alguns conceitos sobre a brincadeira e a análise dos dados e considerações finais, onde retomamos o processo percorrido para responder à questão central da pesquisa e trazemos as possíveis conclusões.

Acreditamos ser indispensável conhecer os modos como as crianças vivem, relacionam-se e aprendem no ensino fundamental, bem como as práticas realizadas a partir das concepções de infância e brincadeira para podermos repensá-las e, assim, contribuir, de forma mais efetiva na aprendizagem e no desenvolvimento de todas as crianças.

2 Os significados dos brinquedos e das brincadeiras para as crianças do ensino fundamental nos anos iniciais: percurso teórico

Para Ariès (1981), as concepções de criança e de infância tem sido alvo de construções histórico-sociais, econômicas e políticas. A ideia de infância vai surgir, então, na modernidade, com as mudanças econômicas e sociais, com o avanço da ciência e com a redução dos índices de mortalidade. Segundo Áries (1981, p. 99),

Esta concepção nasce nas classes médias e é marcada por dois sentimentos distintos e contraditórios: os sentimentos da ‘moralização’, que impunha na criança formas de treinar, conduzir e controlar e os sentimentos de ‘paparicação’, que tornavam a criança engraçadinha, ingênua, pura.

No decorrer dos anos, a concepção de criança e infância foi sendo modificada. A criança vista como abstrata e/ou incapaz, nos últimos anos, tem sido alvo de diversas discussões e a consideram um ser de possibilidades, com curiosidade, vontades e, ainda, um sujeito de direitos e deveres. De acordo com Kramer (2007, p. 15), “as crianças são sujeitos sociais e históricos, marcados, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas”. Ao longo do tempo, as crianças viveram infâncias em momentos diferentes da história da humanidade, o que acarretou em significados diferentes para a infância a cada tempo histórico, por isso, para conhecê-las, é necessário identificar o meio em que cada uma vive e suas formas de interpretar, pensar e agir.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar. (BRASIL, 1998, p. 21).

Nessa perspectiva, a brincadeira é parte integrante no processo de desenvolvimento da criança, contudo precisa ser, também, redimensionada e entendida como sendo mais do que expressão de um momento ou de uma etapa em um dado estágio do desenvolvimento, deve ser concebida como uma atividade caracteristicamente humana. “Na infância, a imaginação, a fantasia, o brinquedo não são atividades que podem se caracterizar apenas pelo prazer que proporcionam. Para a criança, o brinquedo é uma necessidade”. (VYGOTSKY, 1984 apud SOUZA, 1996, p. 49). A situação imaginária, conforme Vygotsky, não é algo fortuito para as crianças, mas é a manifestação da sua emancipação em relação às restrições situacionais. A linguagem da criança, no brinquedo, significa sempre necessidade de libertação e criação.

Diante das considerações mencionadas a partir das concepções da infância, trazemos a reflexão para a escola, visto que ela é uma instituição que recebe e acolhe a criança durante boa parte de sua infância, assim, esse lugar deve acolher as crianças de modo a respeitar a sua singularidade, bem como promover meios para seu desenvolvimento e aprendizagem, de acordo com suas peculiaridades.

Mencionamos, ainda, uma das últimas reformulações no ensino fundamental de 9 anos, a partir da Lei nº 11.274/2006, que passa a obrigatoriedade da matrícula da criança de

seis anos de idade nos anos iniciais, com a inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental, deste modo, há que se considerar, outrossim, sobre a transição entre a educação infantil e o ensino fundamental.

Educação infantil e ensino fundamental são frequentemente separados. Porém, do ponto de vista da criança, não há fragmentação. Os adultos e as instituições é que muitas vezes opõem educação infantil e ensino fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura. (BRASIL, 2007, p. 19).

No olhar da criança não existe essa divisão, ambas as situações fazem parte de um caminho contínuo. Para que essa continuidade aconteça de maneira sadia, sem rupturas e prejuízos, faz-se necessário discernir o conceito de criança presente na sociedade atual. Para tanto, há que se conhecer mais sobre o universo da criança, aprofundar os olhares para aqueles que vivem o momento significativo da infância e ter a concepção de que a infância não está presente apenas na educação infantil. Seus comportamentos, ações, reações e suas produções tem muito a dizer sobre cada um.

A escola faz parte das histórias de vida e, conseqüentemente, faz parte do desenvolvimento da criança no brincar. Na escola, amadurecemos, criamos as primeiras interações sociais e, assim, desenvolvemo-nos físico e psicologicamente. Então, é lugar de troca, de conhecimentos, de culturas, de ideias, uma vez que engloba diferentes seres humanos, de diversas etnias. Por isso, o ingresso da criança de seis anos na escola precisa ser estruturado de forma que consiga atender a essas especificidades. Nos dias atuais, quais espaços e tempos estão sendo disponibilizados para as crianças viverem de fato a infância?

O desafio é pensar a infância por outra lógica, a partir daquilo que ela tem e não daquilo que lhe falta. Sob este enfoque, podemos pensar uma escolarização que veja a infância como categoria social e as crianças como membros ativos da sociedade e das instituições das quais participam. (GOULART, 2010, p. 30).

Mesmo após diversos estudos na área da brincadeira e sua relação com a infância, ainda, tem-se a visão do adulto de que a brincadeira é tempo perdido. Tanto nas instituições escolares quanto na vivência com a família em casa, a brincadeira é vista como oposição ao trabalho. Portanto, o que precisa ser modificado são os olhares dos adultos, percebendo que a brincadeira, igualmente, faz parte do processo de aprendizagem, do desenvolvimento intelectual e emocional, além disso, faz parte do processo de conhecer e viver no mundo, pois, conforme Vygotsky (1998, p. 35):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Na fase dos seis anos de idade, a criança tende a iniciar as primeiras tentativas de leitura e escrita. Tendo conhecimento dessa realidade, cabe ao educador mediar os processos de ensino e aprendizagem para que as crianças compreendam que errar faz parte do processo de aprendizado, mas com o decorrer do tempo o educador, também, deve mostrar à criança os seus equívocos para que, aos poucos, passe a percebê-los sozinha.

Nesse olhar para as atividades lúdicas, entendemos a brincadeira como forte aliada do professor para mediar o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Cordazzo (2007), não há dúvidas sobre a importância das brincadeiras para o sujeito em desenvolvimento. O brincar e a brincadeira são essenciais para os processos de ensino aprendizagem da criança. A autora, também, discorre sobre a importância do fazer-de-conta.

Quando a criança transforma uma caneta num microfone ela está utilizando sua imaginação, iniciando uma reflexão e, desta forma, fazendo uma representação e dando significado para o objeto. A respeito disso, Gilles Brougère (2004, p. 41) diz:

A infância é, conseqüentemente, um momento de apropriação de imagens e de representações diversas que transitam por diferentes canais. As suas fontes são muitas. O brinquedo é, com suas especificidades, uma dessas fontes. Se ele traz para a criança um suporte de ação, de manipulação, de conduta lúdica, traz-lhe também formas e imagens, símbolos para serem manipulados. Por isso, parece útil considerar o brinquedo não somente a partir de sua dimensão funcional, mas, também, a partir daquilo que podemos denominar sua dimensão simbólica.

Seria o brinquedo, então, um complemento para a brincadeira. A brincadeira, sendo uma atividade espontânea, proporciona condições para o desenvolvimento da criança num todo (biologicamente: parte física - crescimento; psicologicamente: atividade reflexiva; e socialmente: interações sociais).

Teixeira e Volpini (2014) destacam que o brincar auxilia na aprendizagem fazendo com que as crianças criem conceitos, ideias em que se possam construir, explorar e reinventar os saberes. Refletem sobre sua realidade e a cultura em que vivem.

É através da brincadeira que a criança, também, desenvolve a comunicação, uma vez que, mesmo brincando sozinha, ela imagina diálogos com outras pessoas ou até mesmo seu brinquedo, e, com isso, há uma ampliação do seu vocabulário e sua pronúncia de palavras e frases.

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22).

Por meio da brincadeira e da ludicidade as crianças desenvolvem sua inteligência e aprendem a socializar-se com seus pares e com os adultos. O professor que contempla no seu planejamento a ludicidade, consegue enaltecer a criatividade, a alegria e o desenvolvimento da criança, proporcionando a elas situações significativas de aprendizagem. Neste sentido, Bettelheim (1988, p. 144) afirma:

Os esforços lúdicos da criança podem ser realmente auto-curativos, (...), por substituição, tenta compreender as deficiências sentidas. Infelizmente os adultos não reconhecem a importância da brincadeira infantil e, portanto, sentem-se em liberdade para interferirem nela. (...) A repetição verdadeira nos padrões do brincar é um sinal de que a criança está lutando com questões de grande importância para ela, e de que, embora ainda não tenha sido capaz de encontrar uma solução para o problema que explora por meio da brincadeira, continua a procurá-la.

Ao observar as crianças durante as brincadeiras, o educador será capaz de entender mais coisas sobre esse universo tão peculiar que é a infância. Segundo Borba (2007, p. 12):

Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a ressignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças.

Para Goulart (2010), no mundo moderno, costumamos relacionar a escolarização com a infância, sendo assim, além de promovermos mais a participação efetiva das crianças nos espaços escolares, devemos dar mais ênfase às atividades lúdicas e brincadeiras, pois essas vão permitir experiências mais significativas aos sujeitos dos anos iniciais do ensino fundamental.

3 Os significados dos brinquedos e das brincadeiras para as crianças do ensino fundamental nos anos iniciais: caminho teórico-analítico

A pesquisa com crianças nos impõe muitos desafios. Precisamos dar visibilidade à alteridade das infâncias, distinguindo as representações que essas fazem do mundo em relação às representações dos adultos.

Assim, com base na temática e estudos realizados, propusemo-nos ir à escola para observar, registrar, fotografar o cotidiano escolar, entrevistar as crianças e professoras, descrever as situações e os fatos do cotidiano, pressupondo a construção de significados que envolvem tanto o nosso modo de olhar, quanto o modo de olhar dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A coleta de dados foi um momento bastante rico e ocorreu em turmas de 1º, 3º e 5º anos do ensino fundamental. A escolha das turmas se deu de modo que pudéssemos verificar as escolhas das crianças em relação à brincadeira, à medida que avançam em idade e turma. A amostra da pesquisa foram três professores e 73 crianças.

Conversamos com as professoras das turmas investigadas sobre o projeto de pesquisa e entregamos para elas o questionário para que respondessem livremente e, depois, devolvessem-nos.

Com as crianças menores, na coleta, inicialmente, pedimos que desenhassem o que para eles era brinquedo e brincadeira. Enquanto desenhavam, conversávamos com cada uma e registrávamos no próprio desenhos duas falas. Com os maiores, que já sabiam escrever, também propusemos o momento do desenho e da escrita e, enquanto registravam, igualmente, conversávamos com elas. Além disso, ficamos dois dias em cada turma, tanto na sala quanto no recreio, observando e registrando imagens das brincadeiras que faziam. Registramos suas falas, nome da brincadeira, quantidade de crianças brincando, tempo que levavam em cada brincadeira, local que ficavam e descrevíamos como se manifestavam. Os dados foram compilados e analisados. A seguir um pouco das descobertas.

3.1 Experiências e significados sobre o brincar e as brincadeiras: o olhar das crianças

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidos fogo lendo fotonovela. A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte, ele veio contando que caíra no pátio da escola, um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez, Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias. Quando o menino voltou falando que todas as

borboletas da terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça: - não a nada a fazer, Dona Colo. Este menino é um caso de poesia. (ANDRADE, 2003, p. 44).

A capacidade de imaginar e recriar situações aparece na poesia de Drummond, por meio dessa sensibilidade e da brincadeira, a criança consegue romper as rotinas, muitas vezes, cristalizadas pelo mundo adulto e ir além dos limites do real. Em tempos de currículos extensos, excesso de atividades e carga horária estendida nas escolas, o tempo de brincar está sendo cada vez mais reduzido. Em sua maioria, o cenário que encontramos nas instituições escolares é que a brincadeira é permitida estritamente na educação infantil e, à medida que crescem na fase de escolaridade, as experiências lúdicas vão sendo reduzidas.

As crianças precisam brincar, pois, por intermédio da brincadeira, constroem habilidades, desenvolvem-se e se apropriam de signos sociais.

Brincando a criança interpreta o mundo ao seu redor, tentando entender e “resolver” os problemas que lhe são colocados pela realidade na qual está inserida, e é através da brincadeira que a criança começa a tomar consciência da realidade, criando possibilidades de modificá-la. (PINTO, 2003, p. 11).

No primeiro ano, quando perguntamos sobre o que seria brinquedo e brincadeira, os dois conceitos se fundiram, em suas respostas, apresentam o que fazem no dia a dia. Para as crianças, o conceito de brincadeira remete aquilo que fazem coletivamente, ou seja, pega-pega, esconde-esconde, falaram que brincadeira se faz com amigos. Das 20 respostas, 15 mencionam os amigos.

- _ A brincadeira é esconde-esconde e pega-pega com meus amigos.
- _ Brincadeira é brincar de balanço com minha amiga Beatriz.

Para o conceito de brincar, 5 não souberam responder e os demais apontaram para momentos solitários, como, por exemplo:

- _ Brincar é de boneca.
- _ Brincar para mim é brincar de carrinho.
- _ O brincar é quando estou sozinho. Exemplo: Brincar de carrinho.
- _ Brincar pra mim é brincar sozinha de correr.
- _ Brincar com meu bambolê sozinha.
- _ Brincar pra mim é poder brincar com meus cachorrinhos.

Suas respostas se evidenciaram, em nossas observações, para as brincadeiras que elas propunham no tempo em que estavam no recreio. Num dos registros, relatamos uma

brincadeira chamada “O chão é lava.” A brincadeira era assim: um participante diz: - O chão é lava! E todos precisam procurar algum lugar com nível mais alto para não se queimarem na lava. A figura, a seguir, ilustra a brincadeira.

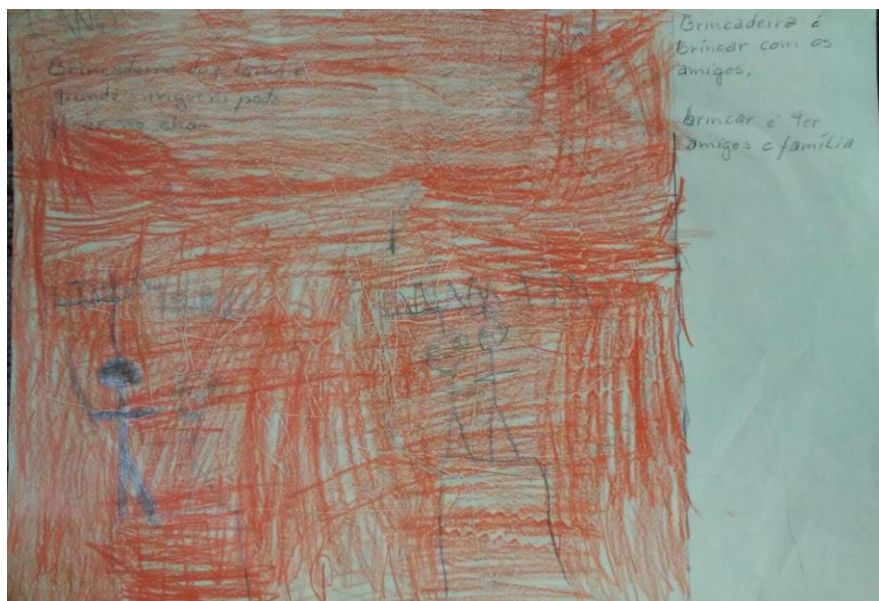
Figura 1 - Brincadeira o chão é lava



Fonte: Acervo das autoras, 2019.

Por coincidência ou não, uma criança desenhou na sala de aula a representação dessa brincadeira, conforme a imagem abaixo.

Figura 2 - Desenho da brincadeira o chão é lava



Fonte: Acervo das autoras, 2019.

Além de contribuir na formação da criança, desenvolvendo a comunicação, a colaboração e as relações sociais num todo, a brincadeira é uma forma de expressão. Pela brincadeira, as crianças expressam desejos, sentimentos, angústias e incertezas. Segundo Garbarino (1992, p. 67 apud KISHIMOTO, 2005), “quando brincam elas podem ter o controle que lhes falta da realidade”. A criança, quando brinca, interpreta o mundo à sua maneira, a partir da percepção que tem dele, e, assim, estabelece contatos sociais e cria novas experiências.

Quando questionados sobre o conceito de brincadeira, no 3º ano, 7 crianças não souberam responder e 17 deram respostas relacionadas a momentos de brincadeira coletiva, citando os amigos. De acordo com a maioria das respostas da turma, a brincadeira, para elas, são momentos de muita diversão.

- _ Brincadeira é poder brincar com os amigos.
- _ A brincadeira é diversão e felicidade.
- _ Brincadeira eu acho que é brincar fora, como pega-pega e outras brincadeiras.

Sobre o conceito de brincar, 8 crianças não souberam responder e as demais, assim como no primeiro ano, deram respostas que revelavam que o conceito de brincar está ligado a momentos solitários. Apenas uma criança citou os amigos no seu conceito de brincar.

- _ Brincar é brincar de brinquedo.
- _ Brincar é diversão.
- _ Eu brinco de pega-pega com meus amigos.

A imagem abaixo mostra a turma do 3º ano brincando de pega-pega no intervalo. Segundo eles, a brincadeira que mais gostam de fazer no recreio é pega-pega.

Figura 3 - 3º ano brincando de pega-pega



Fonte: Acervo das autoras, 2019.

Ao discutir o papel do brincar no desenvolvimento infantil, Vygotsky (1998, p. 135) afirma:

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. [...] A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.

As crianças do 5º ano demonstraram-se desafiadas a responder as questões e fizeram questionamentos sobre as suas respostas. Queriam saber se estavam corretas ou não. De todos os que estavam presentes naquele dia, apenas uma não soube responder sobre brincadeira. No entanto o restante da turma surpreendeu-nos, pois apresentaram respostas mais complexas,

- _ Brincadeira é quando uma pessoa escolhe uma brincadeira.
- _ Brincadeira é quando você brinca junto com alguém.
- _ Eu acho que brincadeira é aquela que já existe.
- _ Brincadeira é jogar seguindo regras.

Com relação ao brincar, 2 crianças não souberam responder e o restante da turma apresentou as seguintes respostas:

- _ Brincar é quando começamos a brincar.
- _ Brincar você inventa. Exemplo: Brincar de carrinho.
- _ Brincar é uma ação de brincadeira.
- _ Brincar é quando a gente coloca em prática uma brincadeira.

Com relação às brincadeiras do 5º ano, ficou perceptível que a turma não costuma brincar de alguma brincadeira específica. Nos dias observados, ficaram espalhados pelo pátio comendo o lanche e conversando entre os colegas da própria turma. Mas na imagem abaixo, presenciamos 3 meninas brincando de pega-pega e alturinha no momento do intervalo. Questionamos se brincavam ali com frequência e relataram que não, “é de vez em quando”.

Figura 4 - Crianças do 5º ano



Fonte: Acervo das autoras, 2019.

Analisando as respostas das turmas, foi possível identificar que para a maioria das crianças, a brincadeira está relacionada a brincadeiras feitas em conjunto, com os amigos, seguindo regras, ou seja, aquelas em que não há só um participante.

O brincar, de acordo com as respostas, está relacionado a brincadeiras a sós, aquelas que eles mesmos “criam”, que não possuem regras estabelecidas. Exemplo: Brincar de carrinho, de boneca.

3.2 Experiências e significados sobre o brincar e as brincadeiras: o olhar dos professores

Pareceu-nos importante ouvir os professores sobre o que e como esses veem a brincadeira, porque esta somente fará parte do currículo se entenderem o seu papel no desenvolvimento infantil. Assim, a fim de perceber esse entendimento, fizemos um questionário com duas perguntas abertas. Questionamos, primeiramente, se a brincadeira é importante para o desenvolvimento das crianças e o porquê. Os professores responderam:

Professora do 1º ano: Sim, através da brincadeira que a criança compreende e assimila o mundo à sua volta, isso é facilmente percebido na imitação que a criança faz da realidade na hora da brincadeira.

Professora do 3º ano: Sim, por que consiste em um embasamento para introduzir um conteúdo. A brincadeira como recurso pedagógico serve para mediar e tornar mais aprazível o aprendizado, partindo do foco de interesse da criança: o brinquedo e o jogo.

Professora do 5º ano: Sim, pois através de jogos e dinâmicas os alunos interagem melhor e conseguem de forma lúdica se apropriar e aprofundar conhecimentos relacionados a conteúdos trabalhados, assim como aprendem a conviver melhor com os colegas, seguem regras, entre outros benefícios.

As três professoras concordam que a brincadeira é importante para o desenvolvimento das crianças, contudo as duas últimas deixam claro que a brincadeira é vista como uma metodologia para que os conteúdos sejam apreendidos. Conhecer essas respostas é fundamental, porque nos faz refletir o quanto o aporte teórico de professores pode contribuir para orientar o trabalho docente envolvendo a brincadeira. Potencializar a brincadeira na infância é muito mais do que as induzir a obedecer a regras ou compreender os conteúdos, como mencionado nas respostas acima. As brincadeiras possibilitam que as crianças vivam a sua infância e, também, potencializam uma série de processos psicológicos. Tendo por base a teoria histórico cultural,

Só compreendemos uma criança e seu processo de desenvolvimento quando conhecemos o conjunto das atividades realizadas por ela e, ao fazer isso, percebemos que, em cada momento da vida, existe uma atividade que mais afeta as funções psíquicas em desenvolvimento, isto é, que melhor promove seu desenvolvimento. (MARCOLINO, 2017, p. 154).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento dos processos psíquicos, como a percepção, a atenção, a memória, a criatividade, a imaginação, o pensamento, acontecem de modo articulado e integral. O conteúdo principal da brincadeira são as relações sociais estabelecidas entre as crianças e seus pares e entre os adultos, a partir das relações que ela vive na família, na comunidade, na escola, assim podemos compreender a brincadeira como uma criação de uma situação imaginária para representar papéis sociais. Conforme Elkonin (2009 apud Marcolino, 2017, p. 156) “o uso da brincadeira como conteúdo [...] retira dela sua especificidade e a transforma em outra atividade.” Quando a criança assume um papel na brincadeira, ela está assumindo um comportamento acima do seu tamanho, geralmente de um adulto, ou de outra pessoa ou situação, exigindo que ela assuma algumas situações, decisões, controle, etc., fundamentais para aprendizagens e relações futuras.

Questionamos, ainda, se a brincadeira é contemplada no planejamento e todas as professoras mencionaram que planejam as brincadeiras.

Professora do 1º ano: Através do parque, três vezes na semana, eles costumam brincar na casinha, usar as panelinhas.

Professora do 3º ano: É ministrada através de jogos educativos de modo a despertar o interesse e fomentar a curiosidade dos alunos.

Professora do 5º ano: Busco semanalmente organizar em meu planejamento jogos, desafios e dinâmicas relacionadas a conteúdos planejados, a fim de tornar a aprendizagem mais prazerosa e significativa. A escola também dispõe de um parquinho, onde semanalmente a turma tem uma aula agendada para brincar.

Analisando as respostas e refletindo sobre a realidade observada na escola, é possível dizer que há concordância entre o que foi escrito no questionário e o que acontece no cotidiano das turmas. As crianças têm a possibilidade de utilizarem o parque vez ou outra. Em sala de aula, a tarefa é pensada como proposição de atividade ou conteúdo. Não percebemos organização de tempo e espaços, além do parque, que possibilitem a potencialização das brincadeiras nos anos iniciais, mas o fato de terem um parque, denota a preocupação com o lugar da infância, porque, na maioria das escolas de nossa região, esse lugar não existe. Para que haja outros olhares sobre as brincadeiras e que ela seja compreendida como necessária, é preciso que tenhamos formação continuada específica nessa área.

Reconhecer a brincadeira como benefício na aprendizagem das crianças é fundamental, pois, a partir desse reconhecimento, é possível que haja nas escolas proposições de potencializar a brincadeira livre, sem fins pedagógicos.

4 Considerações finais

Conforme já mencionado, inicialmente, este artigo tenta trazer para a reflexão o lugar das brincadeiras nos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que, nesse nível de ensino, estão crianças que passam parte de sua infância nesse espaço e temos clareza de que a brincadeira é uma manifestação das crianças.

Partindo-se da ideia que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, realizamos a investigação em uma escola da rede estadual de ensino, no município de Tubarão. Nos dias em que estivemos nas escolas, percebemos que as crianças do 1º, 3º e 5º anos gostam de brincar e a fazem de modo coletivo, no entanto o tempo para essas experiências são bastante restritas, ou seja, acontecem apenas no curto espaço de tempo do recreio. O tempo do recreio é curto e, por isso, as crianças dividem-se entre alimentar-se, ir ao banheiro e reunirem-se para brincar. As brincadeiras propostas por elas são pega-pega, bambolê entre outras que envolvem o coletivo. Elas, ainda, mencionam que, por meio da brincadeira, encontram os amigos.

Todos os professores respondem positivamente sobre a importância da brincadeira para o processo ensino-aprendizagem e afirmam que seus planejamentos contemplam a brincadeira como metodologia para qualificar a aprendizagem. No entanto, em nosso entender, apesar de a escola ter um espaço como o parque, fato extremamente positivo, pois percebermos uma preocupação com a infância, ainda, precisamos de formação docente para que o conceito de brincadeira seja entendido como necessário ao desenvolvimento infantil.

Assim, a partir das proposições realizadas nas brincadeiras, potencializarmos muitas dimensões nas crianças que serão importantes em aprendizagens futuras, como raciocínio lógico, imaginação, criatividade e autonomia. A educação vive em constantes mudanças e é, por isso, que o professor precisa, também, estar sempre se atualizando. Afinal, formação continuada aliada ao comprometimento do professor são elementos primordiais para ter uma educação de qualidade, que pense nas crianças como sujeitos que se desenvolvem e aprendem ao mesmo tempo, a isso chamamos de formação integral.

A partir da temática, é possível emergir muitos outros aspectos para se investigar, quer seja por meio da pesquisa científica, quer seja no cotidiano das escolas para pensarmos sobre a infância e sua constituição ou para qualificar o trabalho docente e as aprendizagens das crianças. Sendo assim, esperamos que este estudo seja apenas o início de muitos outros.

Apesar de a pesquisa ter sido realizada com um grupo específico de crianças e professores, que não representa a totalidade delas nas escolas públicas, acreditamos que os dados são relevantes para as discussões com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental e para a formação inicial e continuada.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço, a Deus, que permitiu que eu tivesse saúde e força para que tudo isso acontecesse. A Universidade do Sul de Santa Catarina, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram inúmeros momentos de aprendizagem. A minha orientadora, que foi de fundamental importância para que este artigo fosse concluído. Aos meus familiares e amigos que me deram incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Agradeço, também, ao meu marido, Josias, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. A incapacidade de ser verdadeiro. *In*: ANDRADE, Carlos Drummond de *et al.* **Deixa que eu conto**. São Paulo: Ática, 2003. p. 44. v. 2.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LCT, 1981.

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho: pais bons o bastante**. Tradução Maura Sardinha, Maria Helena Geordane. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BORBA, Ângela M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. *In: BRASIL. Revista Criança do professor de educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p.

BRASIL. **Lei Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm. Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. **Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb00710.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** Revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento.** 2007. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/html/v7n1a09.htm>. Acesso em: 16 out. 2018.

GOULART, Mariléia Mendes. **A escola e a infância:** a voz da criança. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarão, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. *In: BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs.). Ensino fundamental de nove anos:* orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MARCOLINO, Suzana. A brincadeira de papéis na escola da infância. *In: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). Teoria Histórico Cultural na Educação Infantil:* conversando com professoras e professores. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2017.

PINTO, Maria Raquel Barreto. **A condição social do brincar na escola:** o ponto de vista da criança. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SOUZA, Solange Jobim. Ressignificando a Psicologia do Desenvolvimento: uma Contribuição Crítica à Pesquisa da Infância. *In: KRAMER, Sonia; LEITE, Isabel.*

Infância: Fios e Desafios da Pesquisa. São Paulo: Papirus, 1996. p. 39-55.

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil:** creche e pré-escola. 2014. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Apêndices

Apêndice A – Roteiro de observação da pesquisadora

Roteiro de observação da pesquisadora (Recreio):

Observar as crianças no recreio e em sala de aula (dois dias em cada turma) e registrar as brincadeiras que participam. Registrar suas falas, suas construções, quantidade de crianças etc.

Registrar

Nome da brincadeira:

Quantidade de crianças brincando:

Tempo:

Local:

Descrição:

Apêndice B – Questionário para os professores

Questionário para os professores

Identificação

- **Formação:**

- **Turma que atua em 2019:**

- 1) Para você, a brincadeira é importante para o desenvolvimento das crianças?
Por quê?

- 2) Como a brincadeira é contemplada em seu planejamento?

Apêndice C – Questionário para os professores

Roteiro para sala de aula

Propor em cada uma das turmas um momento para as crianças responderem individualmente à questão:

- 1) Para você, o que é brincadeira e brincar? (As crianças do primeiro ano desenham e você questiona e escreve o que dizem. Do 3º e 5º ano, elas escrevem e desenham).
- 2) Na escola, vocês brincam? Do que brincam e onde?

Obs. As crianças serão desafiadas a desenhar seus conceitos, enquanto isso, a pesquisadora irá fazendo uma entrevista narrativa e registrando as falas delas.